LAVATÓRIOS EM MADEIRA DA CIDADE DE SABARÁ, MINAS GERAIS

WOOD WASHBASINGS IN THE CITY OF SABARÁ, MINAS GERAIS

LAVABOS EN MADERA DE LA CIUDAD DE SABARÁ, MINAS GERAIS

Hebert Gerson Soares Júnior[1]
hebert.arquitetura@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar a análise morfológica comparativa dos lavatórios executados em madeira encontrados na Igreja de Nossa Senhora da Conceição e na Capela de Santo Antônio de Pompéu, na cidade de Sabará, Minas Gerais. A rara existência desse tipo de peça litúrgico-ornamental com suporte em madeira no território mineiro torna os objetos deste estudo peças importantes para compreender a produção dos lavatórios nas igrejas setecentistas em Minas Gerais, em contrapartida às instruções da Igreja Católica para sua fatura. A metodologia utilizada considera as visitas aos templos, registros fotográficos, identificação das principais linhas da composição, identificação da estrutura morfológica e do funcionamento dos lavatórios.

Palavras-chave: lavatório; madeira; morfologia; Sabará; Minas Gerais.

ABSTRACT

This article aims to present the comparative morphological analysis of the wooden washbasins found in the Church of Our Lady of Conception and in the Chapel of Saint Antony of Pompéu, in the city of Sabará, Minas Gerais. The rare existence of this type of liturgical- ornamental piece with wooden support in Minas Gerais makes the objects of this study important pieces for understanding the production of washbasins in eighteenth-century churches in Minas Gerais, in contrast to the Catholic Church's instructions for making them. The methodology used considers visits to temples, photographic records, identification of the main lines of the composition, identification of the morphological structure and the functioning of the washbasins.

Keywords: washbasin; wood; morphology; Sabará; Minas Gerais.

[1] Bacharel em arquitetura e urbanismo; especialista em patologia, terapia e manutenção de edificações, pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Mestre em Artes pelo Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, linha de pesquisa de Preservação do Patrimônio Cultural. Atua como arquiteto no Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte/Inventário do Patrimônio Cultural.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/2454544073877561.
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-5368-3517.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar el análisis morfológico comparativo de los lavabos de madera encontrados en la Iglesia de Nuestra Señora de la Concepción y en la Capilla de San Antonio de Pompéu, en la ciudad de Sabará, Minas Gerais. La escasa existencia de este tipo de pieza litúrgico-ornamental con soporte de madera en Minas Gerais hace que los objetos de este estudio sean piezas importantes para comprender la producción de lavabos en las iglesias del siglo XVIII en Minas Gerais, en contraste con las instrucciones de la Iglesia Católica para su fabricación. La metodología utilizada considera visitas a templos, registros fotográficos, identificación de las líneas principales de la composición, identificación de la estructura morfológica y el funcionamiento de los lavabos.

Palabras clave: lavabo; madera; morfología; Sabará, Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como referência a dissertação de mestrado intitulada "As Linhas e Formas da Purificação: Revisão da literatura e Estudo Morfológico dos Lavatórios das Capelas Terceiras de Nossa Senhora do Carmo e São Francisco de Assis, em Ouro Preto/MG", defendida no Programa de Pós-Graduação em Artes, linha de pesquisa Preservação do Patrimônio Cultural, em 2023 (Soares Júnior, 2023), para a realização das análises das composições gerais dos lavatórios em madeira.

A cidade mineira de Sabará, localizada na região central do estado, tem sua ocupação iniciada por volta de fins do século XVII, sendo possível afirmar que importantes monumentos religiosos de seu território tenham sido edificados nas duas primeiras décadas do setecentos, como as capelas de Nossa Senhora da Expectação (do Ó) e de Santo Antônio de Pompéu, e a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

Tais templos conservam parte do sistema construtivo original, com fundação em baldrames de pedra, estrutura autônoma de madeira e vedações em adobes, e os interiores são quase totalmente revestidos em talhas douradas e policromadas. Do acervo de bens artísticos integrados, são encontrados na igreja paroquial (Figura 1A) e na capela de Santo Antônio (Figura 1B) quatro lavatórios de rara ocorrência no território mineiro e nacional. Essas peças litúrgico-ornamentais são executadas em suporte de madeira, com talha policromada e dourada, e estão totalmente desativadas, cumprindo função ornamental e como testemunhos histórico e artístico.

Figura 1A – Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Sabará/MG

Figura 1B – Capela de Santo Antônio de Pompéu. Sabará/MG

Fonte: fotos de autor, 2019.

A presença dos lavatórios no interior das sacristias é um costume antigo, vinculado a ablução dos presbíteros. Foi instituída enquanto preceito católico pelo menos desde o Concílio de Trento, marco para a edição de decretos, com novas regras canônicas e sistematização da construção, ornamentação e organização do espaço litúrgico. A pioneira *Instructionum Fabricae et supellectiles eclclesiasticae*, escrita em 1577 por Carlo Borromeo, orienta que os lavatórios sejam em pedra, total ou parcialmente inseridos na parede, em nicho semicircular, contendo uma ou mais torneiras e bacia côncava em mesmo material. Acrescenta que a água deve ser recolhida e lançada, por meio de uma bica, em cisterna subterrânea ou outro local distante da parede da sacristia (Borromeo, 1952).

Os lavatórios encontrados nas sacristias dos templos católicos no Brasil e executados até meados do século XIX podem ter origem nacional ou portuguesa. Em sua maioria, utilizam a pedra enquanto suporte para a composição escultórica (de maior ou menor apuro artístico), incorporando os modelos formais e ornamentais de Portugal. Quanto à tipologia, são encontrados em modelo parietal, quando fixados diretamente nas alvenarias, ou de coluna (ou vulto), quando sustentados por uma coluna central, normalmente dispostos no centro do espaço da sacristia ou de edículas a ela anexas (Soares Júnior, 2023).

Em Minas Gerais, os lavatórios são apenas do tipo parietal, sendo o suporte normalmente em pedra de ocorrência local (quartzito, serpentinita, esteatita). Possuem decoração variada, desde simples elementos geométricos a ricas composições ornamentais, por vezes com trabalhos de policromia e douramento. Há, no entanto, rara ocorrência de lavatórios em madeira policromada e dourada, possivelmente datados do início do século XVIII (até por volta de 1730). (Soares Júnior, 2023).

Foram encontrados cinco exemplares setecentistas em madeira, atualmente sem uso, na região de Sabará e Caeté: um na Capela de Santo Antônio (povoado de Pompéu, Sabará); um na Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Caeté), e três na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição (Sabará). Contudo, neste trabalho serão abordados apenas os localizados no município de Sabará.

Desse modo, o objetivo deste artigo é apresentar a análise morfológica comparativa dos lavatórios executados em madeira encontrados na Igreja de Nossa Senhora da Conceição e na Capela de Santo Antônio de Pompéu, na cidade de Sabará, Minas Gerais.

LAVATÓRIO DA CAPELA DE SANTO ANTÔNIO DE POMPÉU

Segundo consta no inventário do acervo da Capela de Santo Antônio de Pompéu, elaborado pelo Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte em 2015, a edificação teria sido construída aproximadamente entre as duas primeiras décadas do século XVIII, sendo possível encontrar registros de batismo no templo no início da década de 1730, quando se infere que estaria concluída senão totalmente, mas em grande parte (Fonseca, 2015). A decoração em gosto nacional português que reveste o arco-cruzeiro, ilhargas e forro da nave e o retábulo-mor é complementada pelo lavatório e seu porta-toalhas, localizados na sacristia, e pelo oratório da Capela do Santíssimo Sacramento. Todos esses elementos possuem suporte em madeira, com acabamento em policromia e douramento (Soares Júnior, 2023). De acordo com os inventários elaborados pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (1987a) e pela Arquidiocese de Belo Horizonte (Fonseca, 2015), há semelhanças entre a talha do lavatório e a do altar-mor, arco-cruzeiro e retábulo da capela do Santíssimo Sacramento, cuja autoria é atribuída a Manuel de Mattos.

O lavatório (Figura 2A) está instalado na parede que divide a capela-mor e a sacristia, sob o porta-toalhas e próximo à porta de acesso ao corpo da capela. Essa posição, no entanto, está em desacordo com as instruções da Igreja Católica contrarreformista, já mencionadas, e é incomum se comparada com os demais lavatórios parietais do país, dispostos ao fundo ou na lateral das sacristias, para facilitar o escoamento das águas servidas.

Durante a última restauração dos elementos artísticos integrados da capela, ocorrida em 2024, foi encontrada uma abertura retangular na alvenaria entre o tardoz[2] do espaldar do lavatório e o engradado que sustenta os painéis das ilhargas da capela-mor possivelmente após a ausência total de qualquer estrutura hidráulica. Esses apontamentos permitem afirmar que a peça teve sua posição original alterada e o funcionamento impedido, possivelmente após

[2] Segundo o Dicionário da Arquitetura Brasileira, tardoz é o "lado ou face tosca de pedra de cantaria que fica que sustente voltada para dentro da parede; a face oposta à principal; a superfície interna, que olha para dentro, da folha de uma porta" (Corona; Lemos, 2017, p. 442).

alguma intervenção ou restauração da edificação. Cabe apontar ainda que o lavatório se articula no eixo vertical com o porta-toalhas disposto acima dele, e eles formam o conjunto de maior notoriedade, rompendo com a leitura longitudinal do espaço.

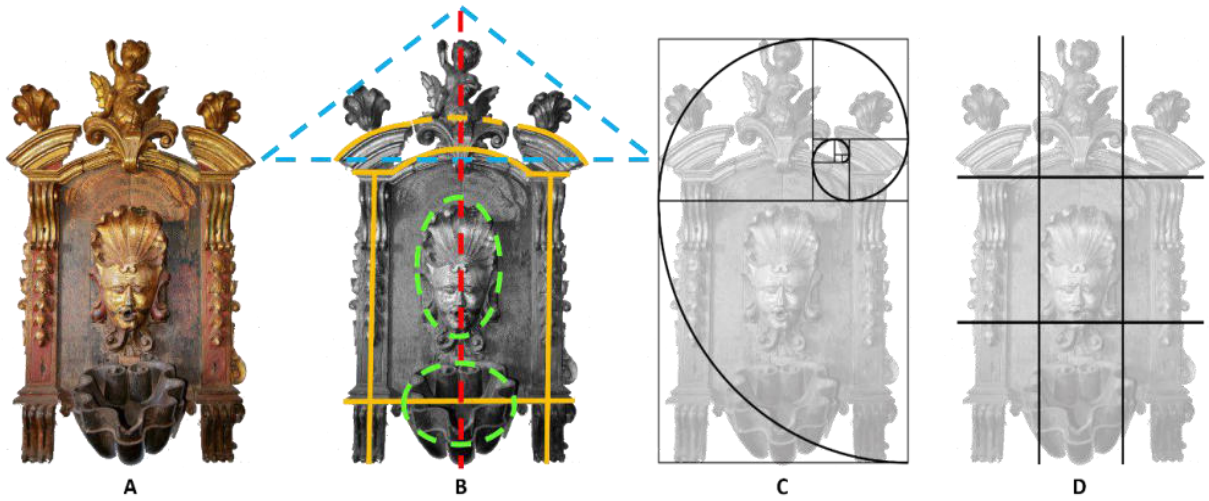
Sobre a morfologia do lavatório, verifica-se que ele é formado por duas partes principais: o tanque centralizado e o espaldar acima e atrás desse. O tanque e a bica única, disposta no espaldar, são vinculados aos aspectos funcionais (ablução do sacerdote), enquanto o espaldar, com seus elementos entalhados, policromados e dourados, dedicam-se à decoração, além de conter a inscrição em latim[3] direcionada exclusivamente aos sacerdotes, em tom de advertência. Cada uma dessas partes ocupa uma área, porém é demasiadamente desigual, com predomínio do caráter ornamental.

Ao analisar as principais linhas de composição da peça (Figura 2B), verifica-se uma composição alongada e simétrica, marcada pelos eixos verticais das pilastras nas extremidades e por um outro eixo virtual ao centro e nesse mesmo sentido, formado pelo alinhamento do tanque, da carranca e dos elementos decorativos do coroamento. Em contraposição, existem dois eixos horizontais na base e cimalha do espaldar, mas que não conseguem romper com a tendência vertical que predomina. O tanque é bojudo, pela forma da concha funda, e está integrado de modo harmônico, mas também se trata de intervenção posterior, possivelmente na sua reinstalação nesse local. O coroamento acontece em arranjo triangular, contribuindo para a verticalidade.

Sobre a harmonia da composição, é possível associar as molduras nas extremidades do espaldar à forma das janelas da arquitetura mineira (Figura 2B), inclusive obedecendo aos padrões da composição áurea (Figura 2C) comumente utilizada nas construções e obras de arte da antiguidade clássica. Isto é, ao calcular a razão entre a altura e largura máximas do lavatório, a resultante será igual ou muito próxima de 1,61803399 (número de ouro). Se utilizada ainda a regra dos terços (Figura 2D), também aplicada aos campos da pintura, arquitetura e fotografia, a carranca é contida no quadro central, conferindo-lhe a posição de destaque em relação a todo o restante.

[3] "*Unda manus vestras, etiam lavat unda Pilati, Ne sit Pilati vestra cavete, Patres*" (A água lava vossas mãos como também as de Pilatos. Cuidai, Padres, que vossas mãos não sejam como as de Pilatos). Tradução extraída de Soares Júnior (2022).

Figura 2 – Lavatório da sacristia e detalhes de sua composição.
Capela de Santo Antônio de Pompéu, Sabará, Minas Gerais



Fonte: foto e montagem do autor, 2024.

LAVATÓRIOS DA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

A Matriz de Nossa Senhora da Conceição foi construída a partir da primeira década do século XVIII, em substituição ao templo anterior e, por isso, é chamada de "igreja grande" ou "igreja nova". Apesar da ausência de documentos que informem de modo mais preciso a data de início e término das obras, estima-se que a igreja estava em grande parte concluída em 1724, quando ocorreu a instituição régia da paróquia. Por conter elementos em gosto característico de estilos posteriores (joanino e rococó), é possível que a decoração tenha sido concluída nas décadas seguintes ou mesmo substituída pelos novos gostos de cada época. O templo preserva expressivo acervo artístico de talhas e pinturas, dentre os quais três lavatórios, dispostos nas sacristias do lado do Evangelho (Irmandade do Santíssimo Sacramento – Figura 4A), da Epístola (Irmandade de Nossa Senhora do Amparo – Figura 3A), e outro na capela mortuária.

Os lavatórios das sacristias são do tipo parietal, estão instalados nas paredes do fundo e participam do programa ornamental desses espaços, juntamente com os demais elementos integrados (porta-toalhas, forro, oratório e painéis do espaldar sobre o arcaz).

É possível afirmar que, por estarem alinhados ao eixo central do sentido longitudinal predominante dessas sacristias, os lavatórios se contrapõem ao eixo perpendicular transversal formado entre os oratórios e as portas fronteiras a eles, de acesso externo ao prédio. Além disso, o coroamento dos lavatórios está fisicamente integrado às cimalhas dos forros das sacristias e, consequentemente, à arquitetura da própria igreja. Eles possuem estrutura bastante semelhante

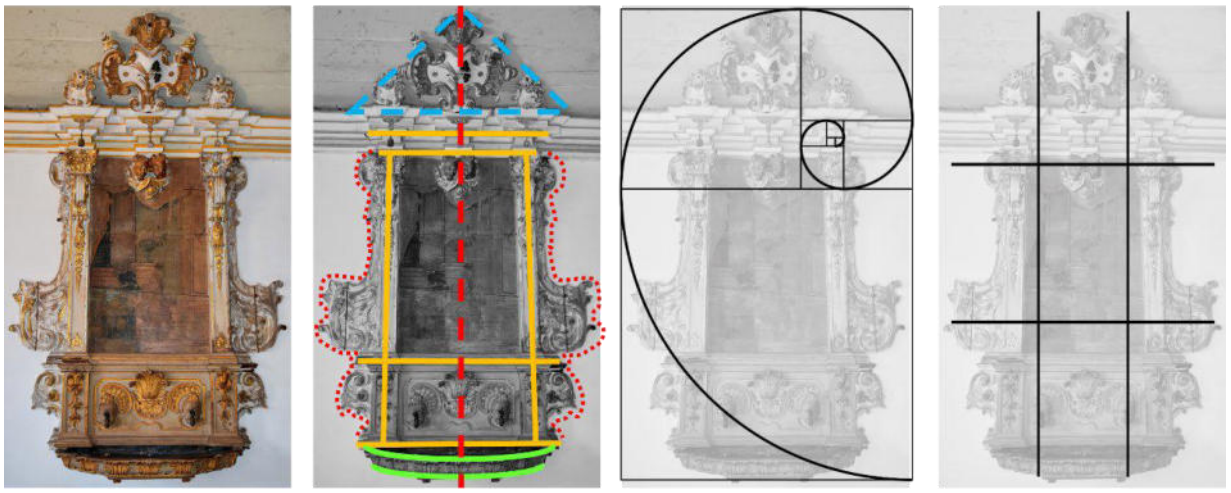
entre si, com ligeiras diferenças na proporção e decoração, principalmente os motivos ornamentais das bicas – no lado do Evangelho com carrancas, e no lado da Epístola com seres mitológicos (dragões) – e as pinturas dos espaldares. Segundo consta no inventário do Sphan (1987b), as peças são datadas do século XVIII, e o lavatório da sacristia da Irmandade de Nossa Senhora do Amparo pode ser mais antigo que aquele do lado oposto.

Sobre a morfologia, verifica-se que são formados por duas partes principais: os tanques e os espaldares acima deles. Assim como na peça examinada anteriormente, tanques e bicas dispostas nos espaldares são vinculados aos aspectos funcionais, enquanto os espaldares correspondem à decoração, mantendo também a relação de predomínio desta última área em relação à primeira. No entanto, cabe apontar, no caso da Matriz, que os lavatórios das sacristias possuem bicas duplas e os tanques ocupam toda a largura da base, não se restringindo ao centro. Além disso, o espaldar de ambos é segmentado em duas partes (registro inferior, onde se localizam as bicas e o encaixe para o reservatório, e o quadro principal com pintura de paisagem), podendo, os dois lavatórios, ser comparados às composições dos retábulos maneiristas de tramo único e dois corpos.

Quanto às principais linhas de composição das peças (Figuras 3B e 4B), trata-se de duas composições alongadas e simétricas, marcadas pelos eixos verticais das pilastras nas laterais e os eixos horizontais nas bases, nos terços inferiores dos espaldares e nas cimalhas junto aos coroamentos. Nas extremidades das pilastras, uma linha sinuosa também pode ser traçada desde os elementos que encerram os lavatórios nas laterais. Os tanques são horizontalizados pelos bojos rasos e largos e possuem plantas ligeiramente arqueadas. Os coroamentos acontecem em arranjo triangular e inclinado no sentido do observador, acompanhando as empenas dos forros em gamela.

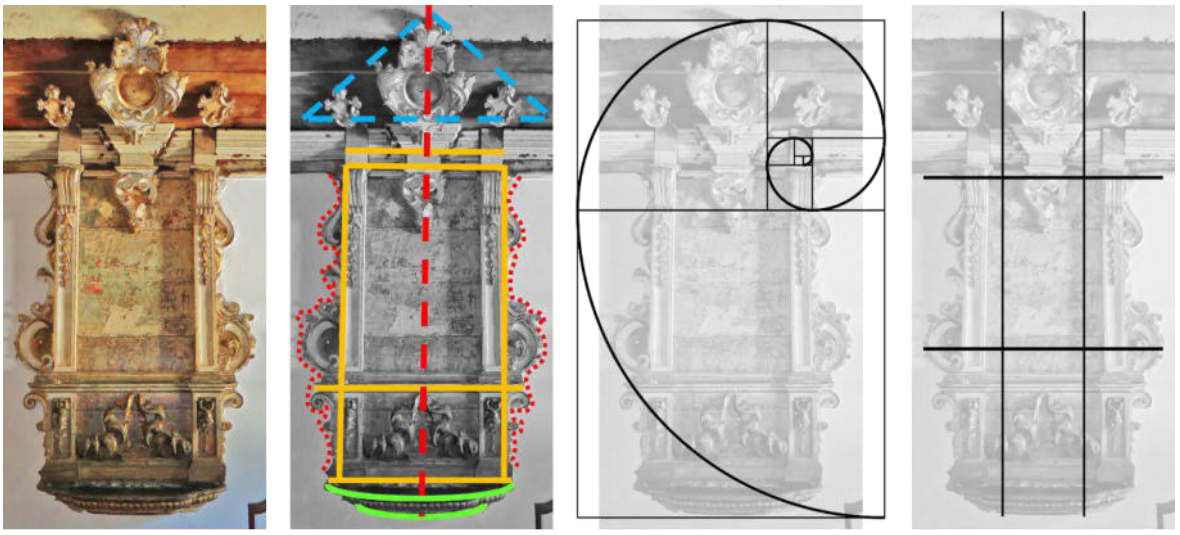
Ao analisar a harmonia das composições desde a sobreposição da espiral áurea, nota-se a diferença entre as proporções dos lavatórios. Em ambos, a resultante da razão entre altura e largura será superior ao número de ouro, no entanto, para aquele do lado do Evangelho (Figura 3C) essa diferença é menor que o do lado da Epístola (Figura 4C), mais esbelto e verticalizado. Quando utilizada a regra dos terços (Figuras 3D e 4D), o quadrante central coincide com grande parte da pintura de paisagem do quadro do espaldar, sem grande efeito de destaque.

Figura 3 – Lavatório da sacristia do lado do Evangelho e detalhes de sua composição.
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Sabará, Minas Gerais



Fonte: foto e montagem do autor, 2024.

Figura 4 – Lavatório da sacristia do lado da Epístola e detalhes de sua composição.
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Sabará, Minas Gerais



Fonte: foto e edição do autor, 2024.

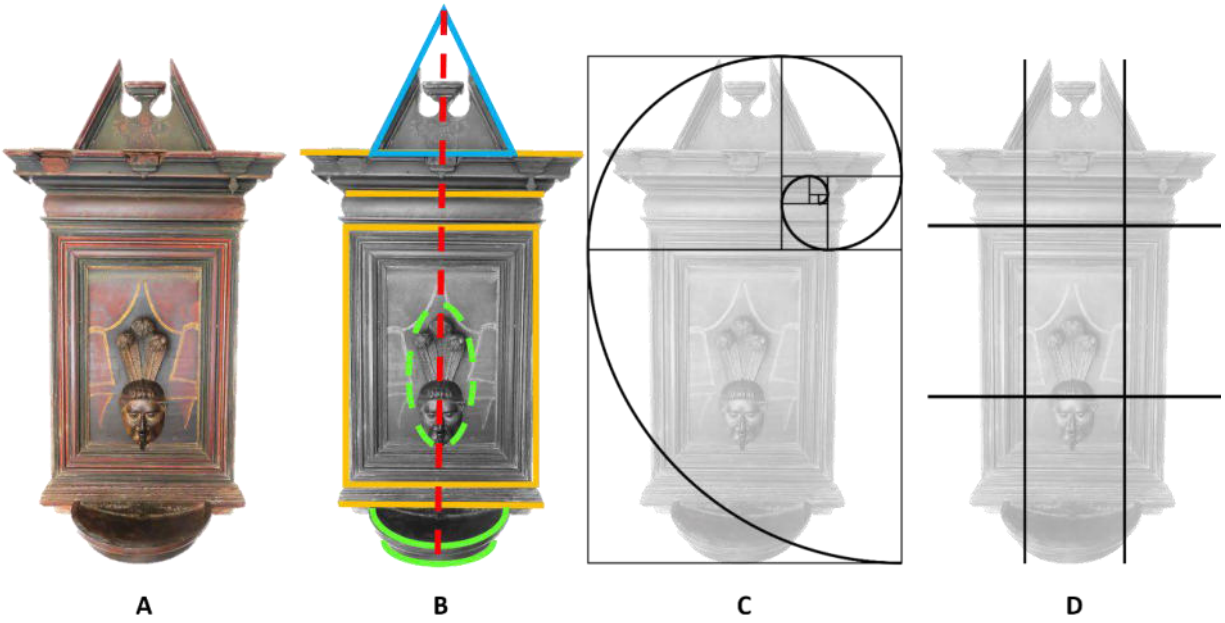
O terceiro lavatório da Matriz (Figura 5A), disposto na parede lateral externa da capela mortuária e de menores proporções em relação aos das sacristias, possivelmente tinha uso restrito aos ritos funerários, mas, sobre ele, não há nenhuma informação complementar na ficha de inventário do Sphan (1987b). Assim como os demais, ele faz parte do programa ornamental desse espaço, juntamente com o forro e o retábulo, mas não se integra fisicamente a esses elementos e nem participa da organização do espaço, tal como ocorre nas sacristias.

Sobre a estrutura morfológica, ele segue o padrão observado por Gonçalves e Coutinho (2022), compondo-se do tanque raso centralizado e do espaldar com a bica única, associados aos aspectos funcionais (bica e tanque) e decorativos (espaldar decorado).

Em relação às principais linhas de composição (Figura 5B), trata-se de lavatório verticalizado e simétrico, marcado por espaldar com molduras reentrantes em forma de quadro, eixos horizontais na base e sobre verga do espaldar, tanque horizontalizado pelo bojo raso e de planta semicircular, e coroamento em frontão triangular interrompido. Um eixo central ainda pode ser encontrado, reforçando a verticalidade a partir do alinhamento do tanque, da carranca com seu penacho alongado e do coroamento, assemelhando-se ao lavatório de Pompéu.

A verticalidade do lavatório da capela mortuária da Matriz ainda pode ser atestada quando se verifica que sua composição não segue a proporção áurea (Figura 5C), estando demasiadamente esbelta. Quanto utilizada a regra dos terços (Figura 5D), o quadrante central envolve parcialmente a carranca central somente em seu penacho, também sem grande efeito de destaque.

Figura 5 – Lavatório da capela mortuária e detalhes de sua composição.
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Sabará, Minas Gerais



Fonte: foto e montagem do autor, 2024.

ANÁLISE COMPARATIVA DOS LAVATÓRIOS

Ao proceder a análise comparativa entre os lavatórios em suporte de madeira localizados nas igrejas de Sabará, é possível afirmar que todos são do tipo parietal e obedecem ao padrão tradicional identificado por Gonçalves e Coutinho (2022), sendo compostos por tanque e espaldar (ou bacia e respaldo), assim como muitos lavatórios parietais executados em pedra, encontrados em todo o país.

Em todos os objetos aqui analisados predomina o caráter ornamental, seja ele mais elegante e imponente, como na capela de Pompéu, ou mais austero, verificado na capela mortuária da sede paroquial. Sobre o aspecto ornamental, cabe ainda considerar a presença de elementos arquitetônicos, fitomorfos, antropomorfos e zoomorfos em todos eles. Apenas no caso de Pompéu, há o uso de inscrição. Em contrapartida, há maior valorização do caráter arquitetônico na peça da capela mortuária da Igreja Matriz. É destaque ainda que a pintura e o douramento exercem papel relevante na decoração, e sua ausência poderia comprometer quase totalmente o caráter decorativo associado a essas peças.

Em relação à posição em que os lavatórios estão instalados nas sacristias, conclui-se que foram seguidas as instruções tridentinas da Igreja Católica, à exceção daquele da capela de Pompéu, cuja alteração da localização original sem a observância desse aspecto comprometeu a análise. Para esse último também, pela ausência da estrutura hidráulica ou mesmo vestígios dela, não foi possível investigar nenhum modo de abastecimento. No entanto, para os da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, é possível que funcionavam por abastecimento manual, tendo em vista o sistema remanescente.

No que concerne às principais de linhas de composição, todos possuem arranjo simétrico e partido verticalizado, reforçado por eixos principais (reais ou virtuais) e disposição de elementos nesse mesmo sentido, em contraposição aos eixos secundários horizontais e sinuosos. Os tanques são rasos, de bojo raso e pequena projeção no sentido do observador, e sugerem ser uma constante para esse tipo de peça. À exceção desse caso está o lavatório de Pompéu, cuja concha funda encaixada posteriormente descaracteriza a peça. Os coroamentos acontecem em arranjos triangulares, reforçando a tendência vertical.

Como demonstrado nas simulações de sobreposição do retângulo e espiral áureos e da trama dos eixos para a regra dos terços, o lavatório de Pompéu e o da sacristia do lado do Evangelho da Matriz, considerados mais antigos em relação aos demais, seguem a proporção áurea, o que lhes confere melhor efeito harmônico que o da capela mortuária e sacristia do lado da Epístola, em acentuado alongamento vertical, tendência verificada a partir da introdução do rococó em Minas Gerais, por volta de 1760.

Por fim, é possível ampliar a análise para outros pontos importantes. Se considerado o contexto em que os objetos analisados estão inseridos, os dois templos foram edificados nas primeiras décadas do século XVIII, empregando a madeira também como material construtivo de sua estrutura autônoma vedada com adobes. Desse modo, aqui parece haver uma relação direta entre o sistema construtivo do templo religioso e dos lavatórios, motivada também por aspectos técnicos da engenharia e arquitetura, ainda que isso custe a inobservância quanto às

Instruções de Carlo Borromeu (1952), que ensinou como usar a pedra. As alvenarias em pedra são mais espessas e resistentes à atuação das cargas do lavatório nesse mesmo material, incluindo o reservatório em seu tardoz. Soma-se a isso, que o uso da madeira e os materiais utilizados no acabamento – policromia a base de água – reduzem o tempo de vida útil do objeto, fazendo com que ele tenha que passar por frequentes reparos ou mesmo substituições, ainda que a bacia seja revestida por uma folha metálica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise morfológica comparativa dos lavatórios executados em madeira encontrados na Igreja de Nossa Senhora da Conceição e na Capela de Santo Antônio de Pompéu, na cidade de Sabará, Minas Gerais permitiu conhecer um pouco mais sobre a produção dos lavatórios em suporte de madeira nessas igrejas, podendo-se estender esse entendimento a outros semelhantes da região e pelo território mineiro, como também em outros estados.

A produção dos lavatórios em madeira parece anteceder a produção de lavatórios e mesmo de igrejas em pedra em Sabará e no território mineiro, podendo estar associada às primeiras décadas do setecentos e ao sistema construtivo empregado. Com a introdução do uso da pedra na arquitetura mineira, os elementos integrados também tendem a ser executados nesse mesmo material, e incorporam os elementos típicos dos estilos ao longo dos séculos.

A não conformidade quanto ao uso do material de suporte à composição, apesar das instruções da Igreja Católica, não parece ter sido um problema com a própria instituição, haja visto que os lavatórios em Sabará permaneceram no local e não foram substituídos posteriormente por outros em pedra, mesmo no caso da Matriz (sede paroquial).

Pôde-se concluir que os lavatórios em estudo seguem o padrão parietal compondo-se de tanque e espaldar, e normalmente se integram à decoração do espaço, reforçando seu caráter de peça litúrgico-ornamental.

Por fim, consta destacar a necessidade de novos estudos e aprofundamento no tema, pelas diversas áreas de conhecimento (engenharia, arquitetura, história da arte, conservação/restauração) e com diferentes abordagens, para se conhecer esse universo ainda pouco explorado. As novas pesquisas devem orientar as intervenções de conservação e restauração, a fim de evitar ações inadequadas e com potencial descaracterização da peça e seu contexto.

REFERÊNCIAS

BORROMEO, Carlo. *Arte Sacra (de fabrica ecclesiae)*. Milão: Tipografica Sociale, 1952.

CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos A. C. *Dicionário da Arquitetura Brasileira*. 2. ed. São Paulo: Romano Guerra, 2017. (Coleção RG fac-símile, 3).

FONSECA, Mônica Eustáquio (coord.). *Inventário do Patrimônio Cultural da Arquidiocese de Belo Horizonte*: Capela de Santo Antônio, Pompéu – Sabará (MG). Belo Horizonte: Memorial da Arquidiocese de Belo Horizonte, 2015.

GONÇALVES, Fernando C. B.; COUTINHO, Marcos V. V. O mobiliário pétreo na sacristia: a (in)visibilidade do lavabo da igreja de São Francisco de Paula – Rio de Janeiro, séc. XIX. *Imagem Brasileira*, Belo Horizonte, v. 12, p. 85-97, 2022.

SERVIÇO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. *Inventário nacional de bens móveis e integrados:* Capela Santo Antônio - Pompéu. Brasília: Sphan, 1987a.

SERVIÇO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. *Inventário nacional de bens móveis e integrados:* Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, Sabará. Brasília: Sphan, 1987b.

SOARES JÚNIOR, Hebert Gerson. *As linhas e formas da purificação:* revisão da literatura e estudo morfológico dos lavatórios das capelas terceiras de Nossa Senhora do Carmo e São Francisco de Assis, em Ouro Preto/MG. Orientador: Maria Regina Emery Quites. 2023. 151 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/63863. Acesso em: 27 fev. 2024.